



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7718 | Salvador, quarta-feira, 10.07.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Amplificar a voz do povo

MÍDIA NINJA



O único jeito de barrar a reforma da Previdência é amplificar a voz das ruas e conscientizar a população. O povo tem de pressionar os deputados a votarem contra o projeto. Questão de sobrevivência. Hoje, o Sindicato participa de ato, às 10h, na praça da Piedade. Página 3

Entrevista: Lava Jato coloca em xeque o Judiciário, diz a vice da OAB

Página 2

Governo Bolsonaro quer tirar do cidadão pobre brasileiro o direito à aposentadoria. Crueldade



A Lava Jato põe em risco o Judiciário

Palestrante no evento *Para onde vai a democracia?*, realizado dia 4 passado, no Sindicato dos Bancários da Bahia, durante a reinauguração do auditório José Mutti de Carvalho, a vice-presidente da OAB-BA, Ana Patrícia Dantas Leão, afirma que o escândalo da Lava Jato põe em risco a credibilidade do Judiciário.

Em entrevista exclusiva a **O Bancário**, ela reconhece que a democracia brasileira vive um momento muito delicado, embora discorde que o Brasil amargue um Estado de exceção, e condena o que chama de “justiçamento” de alguns procuradores federais.



Democracia vive momento delicado, afirma Ana Patrícia Dantas, da OAB-BA

comissões na OAB que fazem um trabalho diário, muitos deles invisíveis inclusive, que trazem um resultado prático para a sociedade em defesa da mulher, do índio, do negro, do idoso, dos deficientes físicos. Além, permita-me, das prerrogativas da advocacia, pois nós não podemos pensar em um poder Judiciário independente se não temos um Congresso Nacional que represente efetivamente os interesses do povo e que também seja independente. Nós também não podemos pensar em uma advocacia oprimida, que não tenha seus direitos respeitados, que não possa fazer valer a Justiça.

O BANCÁRIO – Podemos chamar de promíscuas as relações entre o MP e juízes, como o caso de Moro, por exemplo, conforme denúncias do Intercept?

ANA PATRÍCIA DANTAS – Eu vejo com muita preocupação. Quero voltar só um pouquinho, pois estamos em um tema aqui que é para onde vai a democracia. O que há com a democracia é que uma das grandes conquistas da nossa Constituição foi justamente o fortalecimento e a independência do poder Judiciário e o Ministério Público fortalecido. Então, essas denúncias e esses escândalos que hoje aparecem no cenário nacional são preocupantes justamente porque põem em risco a credibilidade do poder Judiciário.

O BANCÁRIO – O Ministério Público saiu do controle?

ANA PATRÍCIA DANTAS – Eu não sei se o Ministério Público saiu do controle. O que eu posso lhe afirmar é que o Ministério Público ele está, óbvio, não quero fazer disso uma regra, quero fazer uma exceção, porque o Ministério Público é uma instituição extremamente importante, tem credibilidade, é respeitada. Então, o problema que nós temos não é do Ministério Público, mas de alguns integrantes dele, investidos do que estamos chamando de justificação. Eles estão trazendo para o dia a dia, na atuação deles, a famosa frase de que o fim justifica os meios empregados. É um justificação, eles acreditam que existe um crime, uma corrupção, e a pretexto de punir eles descumprem a lei.

O BANCÁRIO – A OAB-BA e a OAB nacional foram signatárias do impeachment, é momento de uma autocrítica?

ANA PATRÍCIA DANTAS – Eu acho que não devemos nunca perder a capacidade de autocrítica, nós somos um órgão colegiado e uma das lições mais impactantes que eu aprendi nesta caminhada coletiva, e aprendi com Luiz Viana, é de que para os males da democracia, mais democracia. A democracia é um sistema de conflitos, então somos um órgão colegiado e nem sempre concordamos com todas as decisões, mas esse é o sistema da democracia e se nós queremos uma democracia temos que respeitar ela do início ao fim.

ROGACIANO MEDEIROS – imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCÁRIO – O Brasil amarga um Estado de exceção?

ANA PATRÍCIA DANTAS – Eu não acredito que o Brasil esteja em um estado de exceção, porque das referências que temos de exceção vivida pelo Brasil, teríamos que ter o poder Judiciário e o Congresso Nacional fechados. Nós teríamos de ter as estruturas básicas de um Estado de direito sem funcionamento. O que temos é o comprometimento da independência harmônica dos poderes, que é preocupante, pois enfraquece o Estado democrático de direito, mas eu não consigo enxergar que estejamos em um Estado de exceção.

O BANCÁRIO – Como a OAB, inclusive a da Bahia,

pode ajudar a retomada do processo democrático?

ANA PATRÍCIA DANTAS – A OAB já está ajudando há muito tempo. Não somente agora, que talvez seja o momento mais grave que estamos vivendo, desde que eu tenho consciência política, talvez por isso a sua pergunta de Estado de exceção. A Ordem sempre cumpriu o seu papel constitucional de estar à frente da defesa dos direitos humanos, de ser realmente a voz da cidadania. O conselho federal obviamente que melhor fala por isso. Aqui na Bahia, nós temos constantemente travado uma luta pela independência e pela reestruturação do poder Judiciário, pela valorização dos direitos humanos, nós temos inúmeras

Resistência tem de aumentar

Sindicato participa de ato hoje, às 10h, na Piedade

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

RESISTÊNCIA e união são os caminhos para barrar a reforma da Previdência, que põe em risco a aposentadoria de milhões de brasileiros. Em Salvador, a população tem a oportunidade de ficar por dentro da

proposta durante ato, hoje, às 10h, na praça da Piedade.

A intenção é chamar a atenção para o que está em jogo e aumentar a mobilização dos trabalhadores em defesa do direito à aposentadoria. Mesmo com algumas mudanças, a PEC 006/2019 prejudica os brasileiros e, caso aprovada, vai acabar com a possibilidade de o trabalhador ter um descanso com dignidade.

O substitutivo da reforma retira o sistema de capitalização, mas mantém o item que

acaba com a possibilidade de aposentadoria apenas por tempo de contribuição. Também conserva o ponto sobre o aumento da idade mínima para requerer o benefício - 65 anos para os homens e 62 anos mulheres.

Não é só isso. Foi mantida a obrigatoriedade de 20 anos de contribuição, ou seja, não basta alcançar a idade mínima para se aposentar. É preciso também contribuir por 20 anos, mas o valor a receber será de apenas 60%. Para ter direito a 100% do benefício, terá de contribuir por 40 anos.

Debate sobre os ataques aos trabalhadores e sindicatos

O **GOVERNO** Bolsonaro não descansa e ataca diariamente os direitos dos trabalhadores. Para discutir as medidas nocivas que tramitam no Congresso Nacional e montar estratégias de defesa, o Comando Nacional se reúne nesta quarta-feira.

A reunião discutirá a Medida Provisória 881, proposta que permite a aber-

tura das agências no fim de semana, abono de falta do dia de greve geral em 14 de junho, quando a categoria parou em todo o país.

Além de disso, os itens relacionados à 21ª Conferência Nacional dos Bancários também estarão na pauta. O evento será entre os dias 2 e 4 de agosto, em São Paulo.

GOVERNO DARÁ R\$40 MILHÕES A CADA DEPUTADO QUE VOTAR A FAVOR DO DESMONTE DA PREVIDÊNCIA

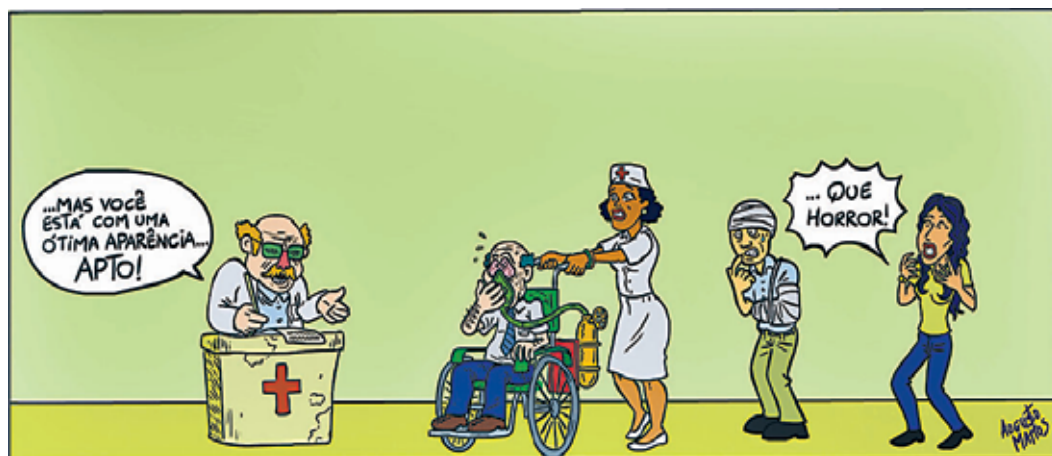


Governo abre os cofres para os parlamentares

O **GOVERNO** está desesperado pela aprovação da reforma da Previdência e já mostrou que fará de tudo para o texto passar. Às vésperas do início da discussão no plenário da Câmara Federal, a equipe econômica de Bolsonaro liberou quase R\$ 1 bilhão em emendas parlamentares.

Desde a proposta de reforma de Michel Temer que os cofres públicos sangram com uma escandalosa compra de votos de deputados. O levantamento feito pelo Painel analisou apenas as despesas registradas sob a inscrição de "emenda parlamentar", publicadas no Diário Oficial da União. Ou seja, muito mais pode ter sido direcionado para parlamentares.

Pela proposta, a maioria dos trabalhadores do Brasil precisará trabalhar até 62 anos, caso mulher, e até 65 anos, caso homem. Atualmente, no INSS, vigora um regime misto em que é possível se aposentar por idade ou por tempo de contribuição (ao menos 15 anos).



Seminário debate saúde dos bancários

APROFUNDAR a compreensão sobre os motivos que ocasionam o alto índice de adoecimento dos trabalhadores do setor financeiro. Este é um dos objetivos do seminário *Metas abusivas e adoecimento no trabalho - atualização da estratégia de enfrentamento*, realizado pelo Comando Nacional dos Bancários, hoje, em São Paulo.

O diretor de Saúde do Sindicato dos Bancários da Bahia, Célio Pereira, participa. O evento também deve estabelecer políticas de atenção à prevenção de doenças e o acompanhamento dos trabalhadores acometidos por problemas de saúde. A primeira palestra, às 9h30, trata da expe-

riência do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) e do MPT (Ministério Público do Trabalho) no enfrentamento das metas abusivas nos bancos.

Logo depois, acontece apresentação do programa de resultados AGIR/TRILHAS (Itaú) como prática de assédio moral coletivo. Para finalizar, às 14h, os participantes debatem os métodos de gestão dos bancos.

O seminário dará subsídios sobre saúde ocupacional e condições de trabalho da categoria nas discussões da mesa de saúde. A rodada de negociação entre o Comando e Fenaban amanhã, às 14h, também em São Paulo.

Foco no Congresso do BNB

Evento começa na sexta e segue até sábado. Promete

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMEÇA na sexta-feira, o Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Nordeste. Até sábado, os bancários debatem o atual cenário da instituição financeira, frente às ameaças de fusão ao BNDES e definem estratégias em defesa da empresa, fundamental para o Nordeste.

O evento acontece no Hotel Praia Centro, em Fortaleza

(CE), a partir das 9h, e da Bahia e Sergipe participam 24 delegados. Para decidir as ações de luta, é fundamental que o bancário esteja por dentro do real cenário político e econômico nacional e dos perigos que rondam os brasileiros.

Quem fala sobre o tema é o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, na abertura do Congresso. Um dos assuntos mais discutidos, a reforma da Previdência, também está na pauta.

Ações do banco

O BNB administra o FNE (Fundo de Financiamento do



MANOEL PORTO

Os delegados da Bahia e Sergipe foram eleitos em junho, em Salvador

Nordeste) que atende a agricultura, pecuária, indústria, turismo, comércio e serviços. Na Bahia, só no ano passado, foram injetados R\$ 8,1 bilhões.

A instituição ainda benefi-

cia mais de 4 milhões de pessoas através do Crediamigo e é o maior banco de fomento e desenvolvimento regional da América Latina. A empresa é lucrativa e eficiente.

Votação para delegado sindical a partir de segunda-feira

OS BANCÁRIOS do Banco do Brasil, BNB e Caixa associados ao Sindicato dos Bancários da Bahia devem ficar atentos. A eleição à vaga de delegado sindical começa na segunda-feira, nas agências da base da entidade.

O pleito segue até 7 de agosto. O BB tem 45 candidatos inscritos, BNB tem 13 e Caixa 28.

De acordo com as regras, se ao final da contagem houver empate, uma nova eleição será realizada em 48 horas. Caso persista, é eleito o candidato com mais tempo de associação ao Sindicato.

A posse será no dia 31 de agosto, no Sindicato, Mercês. A gestão é de 2019 a 2020.

Juros e cestas de serviços estourados. Cliente sofre

COM todo o cenário de estagnação econômica no país, os bancos aproveitaram os últimos dois anos para aumentar os preços das cestas de serviços de conta corrente, em uma média de 14%, o dobro da inflação referente ao período (7,5%).

Pelo menos 50 serviços foram reajustados entre 10% e 89%. A tarifa de retirada no cartão de crédito, por exemplo, sofreu reajuste de 50% no Santander, e de 60% no Bradesco.

Sem contar os juros do rotativo que chegam a 314% ao ano e o cheque especial a 357,44%. O levantamento do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consu-

midor) só reforça o que as forças progressistas apontam há muito tempo. Os bancos deitam e rolam no país.



JOÃO UBALDO

Correntista paga cada dia mais caro

SAQUE

Rogaciano Medeiros

INCAPACIDADE A declaração do presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia (DEM-RJ), de que a aprovação da reforma da Previdência será uma vitória exclusiva do Parlamento, desmoraliza completamente Bolsonaro. Como um governo com sérios atritos com o Legislativo e o Judiciário, poderá superar a grave crise política e econômica brasileira? Incapaz na governança e na governabilidade.

DELIQUÊNCIA A recusa do procurador federal Deltan Dallagnol, um dos mais enlameados no escândalo da Lava Jato, de prestar esclarecimentos ao Congresso Nacional, reflete o desajuste institucional que o Brasil amarga. Ele deve se achar acima das instituições e das leis, sem obrigação de prestar contas à sociedade dos crimes que é acusado. Vai ficar por isso mesmo?

CONVERSA Em evento no TRE de Curitiba (PR), cidade que abriga o núcleo duro da República neofascista no sistema de Justiça, o relator da Lava Jato no STF, ministro Edson Fachin, tirou onda de retado e, sem citar nomes, atacou o excesso de excepcionalidades e defendeu o Estado democrático de direito. Logo ele, que endossou todos os arbítrios. No popular, "conversa pra boi dormir".

PASMOSO "Um pacto pressupõe concessões mútuas em favor de um consenso comum, o que não pode ser feito pela atividade jurisdicional". A declaração não é de nenhum esquerdista, mas sim do professor de Direito da USP, José Afonso da Silva, sobre o anunciado pacto político firmado entre o presidente do STF, Dias Toffoli, com Bolsonaro. É a politização do Judiciário.

IMEDIATAMENTE O estudo do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados, segundo o qual um terço da população, grande maioria seguidor de Bolsonaro identificado com a extrema direita, defende um endurecimento ainda maior do regime, com fechamento do Congresso e do Parlamento, não deixa dúvida. É imperiosa a frente ampla pela democracia para conter o neofascismo. Imediatamente.